



## PERCEPÇÕES DO EDUCAR E CUIDAR NO BERÇÁRIO

PORTO, Quelem Cristine Veleda<sup>1</sup>

### Resumo

O presente trabalho se destina a socializar as atividades que foram desenvolvidas na turma de Berçário da Escola de Educação Infantil Vó Picucha no ano de 2016/2 em conjunto com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a CAPES e orientação da professora Jaqueline de Menezes Rosa, responsável pela coordenação do subprojeto no curso de Pedagogia da ULBRA/Canoas. As observações realizadas na turma indicaram a necessidade de um trabalho voltado para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades físicas e emocionais das crianças atendidas. Notou-se que nesta faixa etária, os cuidados com relação à higiene, alimentação e ao meio, ocupam um espaço importante no cotidiano dos alunos, restando pouco tempo para as atividades educativas. Em um trabalho conjunto com os professores titulares, refletimos sobre quais as práticas poderiam ser implantadas para melhores resultados junto aos pequenos. A criação de novos meios e recursos certamente possibilitou uma evolução na turma, bem como, aperfeiçoamento das atividades elaboradas pelos docentes.

**Palavras-chave:** Berçário; docentes; observações; desenvolvimento.

### Introdução:

A partir do diálogo com as professoras titulares e das observações realizadas na turma, foi possível notar a dificuldade que havia em desenvolver uma proposta pedagógica na sala do Berçário. As principais queixas dos profissionais são em relação à falta de concentração e desinteresse dos mesmos pelas dinâmicas propostas.

Os alunos encontram-se em uma idade que necessitam de um olhar extremamente atento. Tais atenções se voltam para questões de higiene corporal; relacionamento com os colegas, com vistas a evitar brigas e/ou contatos físicos que causem ferimentos; alimentação individualizada; acompanhamento dos professores em relação ao espaço físico e brinquedos que estão dispostos na sala para manuseio dos pequenos.

Além disso, é nesta idade que se começa, com alguns, o desfralde e uma sequência de intervenções que conferem aos pequenos autonomia e limites, para que possam avançar para outra turma, criar rotinas e conviver em grupo. Em suma, é um período importante da

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. E-mail: quelemporto@hotmail.com

educação infantil, pois, os alunos expressam de forma significativa as relações de afetividade que constroem tanto com os professores, quanto com os colegas de sala de aula.

Corroborando com os preceitos de Tiba (2006, p.49):

Há uma série de informações soltas e fragmentadas que, de repente, num estalo, começam a fazer sentido. É o caso, por exemplo, de um *insight*, de uma iluminação: é a compreensão súbita de algo que reorganiza todos os conhecimentos anteriores que estavam suspensos, deslocados e/ou particularizados. Cada um deles tem um sentido, e quando juntos e integrados formam uma verdade nova, inusitada, surpreendente. Esse conhecimento integrado faz com que muitas outras questões que estavam sem respostas encontrem soluções.

Dessa forma, nosso principal objetivo foi transformar e articular tais necessidades em atividades voltadas para o desenvolvimento individual e coletivo da turma. Analisar e aproveitar os momentos de rotina para trabalhar em conjunto as propostas pedagógicas pertinentes. Todos os momentos dos bebês em sala de aula são importantes, mesmo os cuidados com higiene e alimentação constituem-se em práticas pedagógicas que devem ser consideradas como aprendizagem, pois contribuem para a autonomia dos educandos.

### **Metodologia:**

A metodologia foi sendo desenvolvida em conjunto com as educadoras titulares. Sutilmente fomos adaptando as práticas diárias e rotinas às atividades pedagógicas que eram preparadas para a turma, levando sempre em consideração o nível de interesse e a faixa etária encontrada no Berçário.

Nossa metodologia foi envolver de uma maneira afetiva os alunos que deambulam com aqueles que ainda não conseguiam deambular, demonstrando que todos são colegas e que podem e devem participar ativamente das atividades executadas na sala de aula. O companheirismo entre todos se tornava evidente e assim foi possível desenvolver diversas práticas totalmente interativas.

Segundo Stein, (1969, p. 31), “não são apenas importantes às relações pedagógicas entre professor aluno, mas as relações horizontais, dos alunos entre si...” A autora enfatiza que:

Nestas relações se realiza a socialização da criança, sua harmonização com a vida social. A criança muito pequena é egocêntrica, primitiva, e a sua sociabilidade é pouco desenvolvida, quase inexistente. À medida que se desenvolve, cresce a sua capacidade de comunicação e colaboração, e vai depender destas relações na família e na escola a formação da consciência moral, que dirigirá conduta da criança.

Dessa forma, a sala de aula tornou-se um laboratório de aprendizagem, observávamos constantemente as crianças e suas interações com o meio e o próximo. Chamava sua atenção os sons, a riqueza das cores, os diversos tipos, tamanhos e formas de objetos, a afetividade envolvida nas brincadeiras e também a participação ativa dos professores titulares e estagiárias nas propostas tanto pedagógicas como nas rotinas diárias.

Optamos por materiais com objetos reciclados e por construções de artefatos de grande e médio porte, que realmente mobilizassem as crianças. Trabalhamos com bambolês, piscina de bolinhas, túneis, plástico bolha, utilizamos espaços alternativos da escola, como saguão, apresentamos teatros interativos tanto na sala, quanto no coletivo com outras turmas. E jamais deixamos de incluir os pequenos em propostas com utilização de tinta, EVA e outros materiais de trabalhos manuais. De acordo com Oliveira (2002, p. 193):

O ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como campo de vivências e exploração, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso ele deve ser planejado pelo educador, parceiro e privilegiado de que a criança dispõe.

Essas diversidades de práticas ofertadas aos alunos desenvolveram inúmeras habilidades corporais e afetivas nos mesmos. Nossa ação docente também se enriqueceu, pois o aprendizado foi mútuo, possibilitando trocas e um novo olhar sobre a educação, com base no enfrentamento ao desconhecido e principalmente no trabalho integrado com os professores titulares. Conforme Freire (1996, p.153), "... a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa".

Atividade 1: Piscina de bolinhas



Atividade 2: Pintura em EVA



Atividade 3: Jogo de boliche



Atividade 4: brincadeiras com plástico bolha

### **Resultados e Discussão:**

No decorrer do semestre conseguimos obter bons resultados. A cooperação dos alunos entre si e com os professores tornou-se marcante, eles identificavam os colegas por nome, os maiores se achavam responsáveis pelos bebês de colo, auxiliando nas atividades, dedicavam mais tempo e concentração nas propostas e dinamizamos de fato os cuidados infantis com as propostas pedagógicas.

Outro fator importante foi o desenvolvimento de atividades em espaços diferenciados e a interação com colegas de outras salas em momentos de apresentações de peças teatrais e brincadeiras propostas. Também houve um desenvolvimento com questões de alimentação, higiene pessoal e oralidade.

A coordenação motora, desenvolvida através de atividades manuais foi de grande relevância. Com essas práticas perceberam-se claramente os trabalhos realizados em equipe e bem estar entre os colegas. Além disso, tivemos uma grande integração com os professores titulares, o que nos possibilitou realizar um trabalho em conjunto. Certamente conseguimos grandes resultados, adotando novos métodos para o desenvolvimento físico e mental de nossos educandos. Resultando em experiências que serão válidas eternamente em nossa carreira como educadores.

### **Conclusões/Considerações Finais:**

Dentro de uma proposta dinâmica e colaborativa, juntamente com os projetos organizados pelo PIBID, se faz necessário trabalhar as diversas habilidades a serem desenvolvidas pelos pequenos. Estamos trazendo para as escolas sugestões e uma visão diferenciada que, ao ser discutido com os professores titulares, se tornarão um grande auxílio nas ações educativas.

Além disso, o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino no período de nossa formação nos proporciona um grande aprendizado, nos tornamos mais eficientes e conseguimos fazer associações diretas da teoria com as práticas diárias. Essa parceria que existe entre as escolas e a universidade possibilita aos acadêmicos uma experiência que será de suma importância para uma futura carreira profissional na área da educação.

**Referências:**

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessária à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

**OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)

**TIBA, Içami. Ensinar Aprendendo.** São Paulo: Integrare Editora, 2006. 1ª ed.

**STEIN, Suzana Albornoz. Reflexões e Práticas.** São Paulo: Editora Herder, 1969.